

ANÁLISE DOS CONFLITOS E DESAFIOS DO HOME OFFICE: um estudo bibliométrico das pesquisas publicadas no período de 2016 a 2022

CARVALHO NETO, Celestino Ribeiro – celestino.carvalho@ufu.br – FAGEN/UFU
RAMOS, Noézia Maria – noezia.ramos@ufu.br – FAGEN/UFU

RESUMO

O progresso da tecnologia transformou a realidade de trabalho nas organizações. Com o advento da pandemia de Covid-19, esse cenário foi intensificado e as empresas tiveram de agir rápido e mobilizar seus times para a modalidade de trabalho remoto, também reconhecido como *home office*. A partir desse contexto, o teletrabalho deixou de ser tendência no ambiente corporativo e passou a ser a realidade de muitos profissionais, seja diante das vantagens ou desvantagens associados a essa mudança. Com isso, o objetivo deste estudo consiste em identificar e analisar as principais publicações na literatura, referente ao tema de conflitos e desafios do *home office*, diante da perspectiva de trabalho e família. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, visando identificar e analisar as principais publicações, buscadas pelas palavras-chave trabalho, conflitos, desafios, e *home office*. Obteve-se uma amostra final de 50 estudos, o que junto a análise de conteúdo permitiram a categorização entre os objetivos das pesquisas, área de atuação dos artigos publicados, ano da publicação, nuvem de palavras-chave, métodos utilizados, contribuições da pesquisa e sugestões para estudos futuros. Os resultados apontaram números superiores de publicações diante as temáticas de relações de trabalho com o *home office* e impactos dessa modalidade para o trabalho das mulheres. Entretanto, apontou carência de pesquisas no que tange ao setor público e fatores motivacionais associados a essa nova realidade de trabalho.

Palavras-chaves: home office, pandemia, conflito trabalho e família.

ABSTRACT

The progress of technology has transformed the reality of work in organizations. With the advent of the Covid-19 pandemic, this scenario was intensified and companies had to act quickly and mobilize their time for remote work, also known as a home office. From this context, telecommuting ceased to be a trend in the corporate environment and became the reality of many professionals, either in view of the advantages or influence associated with this change. With this, the objective of this study is to identify and analyze the main publications in the literature, referring to the theme of conflicts and challenges of the home office, in view of the perspective of work and family. A systematic review of the literature was carried out, identifying and analyzing the main publications, searched for by the keywords work, conflicts, challenges, and home office. A final sample of 50 studies was obtained, which together with the content analysis allowed the categorization between the research objectives, area of activity of the published articles, year of publication, cloud of keywords, methods used, research contributions and suggestions for future studies. The results showed higher numbers of publications on issues of work relations with the home office and the effects of this modality on women's work. However, lack of research regarding the public sector and motivational factors associated with this new work reality.

1. INTRODUÇÃO

O advento da Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, modificou a forma de trabalho das organizações ao nível mundial. Caracterizada como pandemia em março de 2020, a doença trouxe destaque à modalidade de trabalho remota, apresentando-se como a principal alternativa à manutenção das suas atividades comerciais das organizações (OPAS, 2020). Nesse cenário, os desafios dos profissionais, em gerenciar a rotina de trabalho com suas atividades familiares, ganharam evidência no campo organizacional, principalmente no que tange às mulheres, historicamente reconhecidas por desenvolverem a maioria das responsabilidades pelos cuidados com a casa e com os filhos (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2021).

A modalidade de trabalho remoto, reconhecido no cenário brasileiro como *home office*, apresenta a possibilidade de maior integração dos profissionais com os seus familiares, visto a não necessidade de deslocamento para o desempenho de suas atribuições. Entretanto, respectivo contato está inserido a uma limitação entre o trabalho e a atenção proporcionada a família, apresentando impactos nas atividades profissionais e na vida pessoal (CAMARGO, 2021).

O estudo de Serafim e Bendassolli (2006), reforça a existência de conflitos entre o trabalho e a vida familiar, principalmente as mulheres que ocupam cargos de liderança, que necessitam administrar suas carreiras, a educação dos filhos e a gestão dos seus lares. Nesse contexto, entender os impactos entre a gestão da carreira e família, na vida dos funcionários no cenário de *home office*, torna-se essencial para que as organizações consigam administrar as demandas de trabalho das profissionais, contribuindo com a organização entre as demandas organizacionais e familiares.

Diante ao contexto acima, o objetivo deste estudo consiste em identificar e analisar as principais publicações na literatura, referente ao tema de conflitos e desafios do *home office*, diante da perspectiva de trabalho e família. A partir disso, tem-se como objetivos específicos: realizar o levantamento das principais publicações referente aos conflitos e desafios do *home office* para os agentes da família, analisar os resumos dos principais artigos acadêmicos, buscando conexões com os principais conceitos e desafios do *home office*; realizar a análise de conteúdo dos artigos selecionados e identificar as principais conexões dos artigos analisados com os códigos criados na análise de conteúdo.

A justificativa da pesquisa é pautada em compreender os desafios gerados aos profissionais, mediante ao cenário apresentado na adoção da modalidade remota de trabalho e gestão da vida familiar, visando identificar oportunidades para mitigar os efeitos negativos e maximizar os benefícios para os trabalhadores e as organizações. O estudo também possui relevância para apresentar esse cenário ao mercado de trabalho, proporcionando dados para as empresas avaliarem se estão preparadas para receber esses funcionários ao ambiente presencial, considerando a rotina já adotada no período de pandemia.

A pesquisa é estruturada por essa seção introdutória, seguida do referencial teórico que aborda o *home office* e os conflitos entre trabalho e família. Em sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos, a análise dos dados e as considerações finais do estudo.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Home Office

O desenvolvimento tecnológico vem transformando constantemente o contexto de trabalho nas organizações, bem como novas modalidades de trabalho vão sendo estruturadas no cenário corporativo, permitindo a flexibilização das atividades presenciais no formato remoto, como, por exemplo, o *home office*. Este formato, conhecido na legislação brasileira como teletrabalho, foi incorporado na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), artigo 75, Lei nº

13.467, por meio da reforma trabalhista de 13 de julho de 2017 (OIT, 2021).

Caracterizado como a possibilidade de levar o trabalho até os profissionais, o *home office* também pode ser apresentado como a realização de atividades fora do âmbito de espaços dos contratantes, mediados diante ao uso de tecnologias da informação (OIT, 2021). Dentre essas tecnologias, o uso de smartphones, notebooks, computadores desktop e sistemas de comunicação podem ser destacados, permitindo que a realização das atividades presenciais seja realizada em ambiente domiciliar dos profissionais (HAUBRICH; FROEHLICH, 2020).

Corroborante a essa definição, o estudo de Almeida (2019), consolida o *home office* como uma modalidade de trabalho que se baseia na comunicação via tecnologia e recursos de informação, ao invés dos arranjos físicos para o desenvolvimento das suas atribuições. Já Kretzler (2020), reforça que o termo *home office* é pautado no desenvolvimento das atividades empresariais nos ambientes de moradia dos trabalhadores, mesmo que compartilhado com demais familiares.

Em contrapartida, Oliveira (2021), destaca que o *home office* não é associado exclusivamente aos domicílios, contemplando a opção de trabalho pendular, que consiste na opção de trabalho em casa e na empresa e também trabalho nômade, no qual os funcionários se deslocam em diferentes postos de trabalho. Na mesma linha de pensamento, o estudo de Santos (2021), destacou que existem distintas possibilidades quanto à classificação da modalidade *home office*, mas reforça que a utilização dos recursos da tecnologia da informação deve ser presente em respectivos cenários, contribuindo para a comunicação e acompanhamento das entregas desenvolvidas pelos funcionários.

Diante a esse contexto, a modalidade *home office* deixou de ser uma tendência almejada no cenário corporativo e tornou-se realidade na vida dos profissionais. Segundo dados da Agência Brasil, agrupados por Mello (2020), o número de trabalhadores que aderiram ao *home office* cresceu 16,2% de 2016 para 2017 e 21,1% de 2017 para 2018. A partir da disseminação do vírus de Covid-19 esse crescimento dobrou, chegando a 46% de adoção entre os funcionários, decisão tomada pelas companhias visando garantir o funcionamento das suas atividades e preservar a saúde dos seus colaboradores (SILVA; MAXIMIANO, 2021).

Este aumento, segundo o estudo de Almeida (2019), destacou que na perspectiva dos trabalhadores a modalidade remota apresenta mais vantagens do que desvantagens. Em seu estudo a autora conclui que o *home office* possibilitou aos trabalhadores maior disciplina e autogerenciamento de tal maneira que eles conseguiam conciliar suas rotinas profissionais com a vida pessoal. Já a pesquisa de Haubrich e Froehlich (2020), sinalizou que a menor exposição ao trânsito reduz o estresse com o deslocamento, além da economia com gastos pessoais para o desenvolvimento do trabalho.

Gonçalves, Almeida e Moura (2018) e Oliveira (2021), vão um pouco além quando afirmam que as principais vantagens do modelo remoto podem ser associadas à qualidade de vida no trabalho, bem como o aumento da produtividade, a flexibilização de horários, a mudança diante a padrões em formas de trabalho, menor exposição a riscos (GONÇALVES; ALMEIDA; MOURA, 2018), maior participação na educação dos filhos, mais proximidade para com os familiares e com amigos (OLIVEIRA, 2021).

Na perspectiva das lideranças, o estudo de Paschoal et al. (2021), apresenta a visão dos pontos positivos do *home office* perante as lideranças das organizações. A melhoria na qualidade de vida obteve 59,20% de representatividade nas respostas, indicando a redução de despesas pessoais, aumentos nos índices de satisfação e maior dedicação e concentração ao trabalho, como pontos essenciais. Em seguida, a flexibilidade foi apontada dentre as vantagens do teletrabalho, apontando 25,40% de reincidência nas respostas das chefias, sinalizando o conforto e a flexibilidade do trabalho remoto aos associados e conseqüentemente visualizado nos resultados das empresas. Por fim, com 15,20% de retorno das lideranças, a autonomia das chefias e subordinados foram apontadas como pontos positivos, destacando a possibilidade na

retenção de associados, maior autonomia nas tomadas de decisões, além do comprometimento e cumplicidade dos agentes (PASCHOAL et. al, 2021).

Em complemento as vantagens da adoção do teletrabalho, diante a visão das organizações, Haubrich e Froehlich (2020), apontam o aumento na produtividade dos funcionários, a qualidade nas entregas, redução dos indicadores de absenteísmo e a expansão geográfica, a qual permite que as empresas contratem profissionais de diferentes localidades. Almeida (2019), reforça a evolução tecnológica no âmbito corporativo, não apenas no avanço da comunicação, mas em melhorias sistêmicas, além da redução de custos com instalações físicas.

Quanto às desvantagens da modalidade, Solon et. al (2020), destacam a precarização dos equipamentos de trabalho, como as instalações físicas, a ausência de suporte técnico e o distanciamento social com os colegas de trabalho, como pontos de maior impacto diante a sua adoção. O estudo de Haubrich e Froehlich (2020), reforça que as desvantagens do *home office* são associadas às distrações com filhos, familiares, amigos, animais de estimação e demais contextos da vida pessoal, os quais podem interferir na produtividade e concentração dos trabalhadores. O aumento no volume de trabalho, as dificuldades com tecnologia e a falta de suporte técnico também são elencados como desvantagens apontadas pelos trabalhadores, diante a adoção da modalidade de *home office* (HAUBRICH; FROEHLICH, 2020).

Ao considerar as perspectivas das organizações, Paschoal et al. (2021), sinalizam as dificuldades técnicas com os obstáculos para liberação de acessos limitados pelos sistemas de segurança, menor interação entre os colegas de trabalho, menores oportunidades para a progressão de carreira, maior individualização no desenvolvimento das atividades e dificuldades para gerenciar as equipes (PASCHOAL et. al, 2021).

Nesse contexto, é possível salientar que o *home office* apresenta pontos positivos a sua adesão perante as organizações, estendidos aos trabalhadores, que compartilham seu tempo de trabalho com suas respectivas rotinas pessoais. Entretanto, apesar da alta adesão na modalidade nos últimos anos, cabe destacar que existem dificuldades aos trabalhadores e as organizações, principalmente no que tange às adaptações, aumento no volume de trabalho e gestão à distância, limitando o desenvolvimento dos profissionais e o acompanhamento das suas entregas.

2.2 Conflitos entre Trabalho e Família

O termo conflito entre trabalho e família é caracterizado como o conjunto de pressões diante ao desenvolvimento das atividades profissionais e pessoais, indicando ausência de equilíbrio entre ambos que pode gerar desafios no contexto organizacional e/ou pessoal. A gestão sobre esse ponto, no contexto do teletrabalho, é relevante ao destacar a necessidade das organizações em acompanhar os impactos sobre as variáveis tempo, comportamento e pressão sobre os seus associados e suas respectivas atividades (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020).

A interferência de familiares, amigos e demais ruídos no ambiente de trabalho, representam contextos frequentes aos agentes que adotam o *home office* enquanto modalidade de trabalho. O estudo de Consceição e Nunes (2021), revela que esses impactos estão diretamente associados à perda de concentração dos trabalhadores e as dificuldades em conciliar a gestão organizacional com os afazeres domésticos, o que pode impactar no emocional e na efetividade das suas entregas (CONSCEIÇÃO; NUNES, 2021).

Considerando a entrada das mulheres no mercado de trabalho, a periodicidade sobre o contexto de conflitos de trabalho e família tornou-se frequente no âmbito organizacional, visto a manutenção do papel feminino como a principal responsabilidade diante dos cuidados domésticos e familiares (MELO, 2021). Dados da Agência Brasil, reunidos por Mello (2020), revelam que as mulheres executam 10,4 horas por semana a mais de afazeres domésticos em comparação com os homens. Nesse contexto, o gerenciamento organizacional são desafios

relevantes diante ao universo laboral das mulheres que atuam na modalidade remota.

Ademais, com o advento da pandemia de Covid-19 esse cenário se intensificou na vida das mulheres, pois elas foram obrigadas a adotar o formato *home office*, o que associado ao contexto de crise muitas empregadas domésticas, faxineiras e cuidadoras foram demitidas (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020). Em uma pesquisa feita pelo C6 Bank, apontou que 57% das mulheres que passaram a trabalhar na modalidade remota acumulou funções domésticas, em detrimento dos homens com apenas 20% (C6Bank notícias, 2020).

Para as associadas com os filhos, o contexto pandêmico também foi associado ao fechamento das escolas e creches, exigindo maiores cuidados e atenção com os filhos, permanecendo mais tempo em casa com os familiares. A pesquisa de Lemes, Barbosa e Monzato (2020), identificou que os cuidados com os filhos, mesmo quando compartilhados entre os pais, apontam sobrecarga do trabalho feminino diante ao ensinamento de atividades escolares, cuidados com a alimentação e higiene. Entretanto, mesmo associado a um aumento da carga de trabalho, o estudo apresenta que a maioria das entrevistadas revelou ganhos com a adoção do *home office*, principalmente a satisfação com o convívio com os filhos e demais familiares (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020).

Diante aos dados e ao cenário das pesquisas apresentadas, cabe destacar a relevância em reconhecer a existência dos conflitos entre trabalho e família, principalmente no cenário tecnológico atual, em que a modalidade remota é uma realidade presente e quase irreversível. Assim, consolidar os principais estudos que tratam esta temática denota uma oportunidade aos gestores de melhor compreensão de todo o cenário envolto, visando a determinação de situações práticas e teóricas, relevantes para a construção de ações para mitigar tais problemáticas e contribuir com a reestruturação de um ambiente *home office* mais adequado para as trabalhadoras.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é classificada como descritiva, visto explorar, por meio de levantamento das publicações literárias científicas publicadas, os principais temas relacionados a conflitos e desafios do *home office*. Para Gil (2010), a pesquisa descritiva visa apresentar as características de uma dada população ou apresentar a relação entre as suas diferentes análises, possíveis de análise. Já Neves e Domingues (2007), abordam que esse tipo de pesquisa tem em vista descrever situações, em detalhes do seu acontecimento, almejando a precisão entre as relações do objeto de estudo e suas respectivas hipóteses.

Quanto ao procedimento utilizado, o estudo se classifica como pesquisa bibliográfica, e a estratégia escolhida foi a bibliometria. Segundo Gil (2010), pesquisas bibliográficas são aquelas que o pesquisador utiliza fontes impressas ou eletrônicas, como livros, revistas, jornais, dissertações e anais de eventos científicos, com objetivo em validar a teoria ou complementar temas em desenvolvimento. A bibliometria surgiu em 1917, popularmente conhecida na literatura como bibliografia estatística. Carvalho et. al (2022), destacam o termo como um método complementar à literatura, ao expandir o volume de estudos e publicações científicas diante de um contexto de suas relações.

Para Palludeto e Felippini (2019), a bibliometria representa um conjunto de características e procedimentos empíricos, visando contribuir à construção de análises científicas e à elaboração de insumos para o enriquecimento de pesquisas futuras. Sua relevância está pautada em permitir que o levantamento de informações seja desenvolvido, considerando os elementos de pesquisa qualitativa e quantitativa, garantindo maior exatidão nos resultados encontrados. Além disso, permite a identificação do desenvolvimento de áreas do conhecimento, ao elencar referências fidedignas de publicações científicas.

Em relação à abordagem, a pesquisa é categorizada como quantitativa e qualitativa,

visando garantir maior conformidade com os resultados apresentados. Minayo (2004), reforça que as pesquisas quantitativas têm o objetivo de validar hipóteses com uso de dados estatísticos e suas frequências, permitindo melhor relação entre as variáveis de estudo. Já a abordagem qualitativa pode ser complementar, contribuindo com a análise das evidências e interpretações múltiplas diante aos dados analisados (MINAYO, 2004).

Para a análise das publicações sobre conflitos e desafios do *home office* no contexto do trabalho feminino, foi realizado um levantamento das publicações científicas no período de 2018 a 2022, por meio da ferramenta de busca Google Acadêmico, tendo por termos de buscas as palavras: trabalho, conflitos, desafios e *home office*.

Para obter maior afinamento das publicações utilizou-se os seguintes filtros: o primeiro critério adotado foi a relevância das publicações por meio da quantidade de citações, o que levou ao corte dos 150 artigos mais citados. Em seguida, foram descartados os estudos que apresentavam redundância e/ou duplicidade. Também foram excluídos capítulos de livros e livros, restando 108 estudos. O terceiro critério foi a exclusão das pesquisas fora do período definido de 2016 a 2022, permanecendo 74 artigos. Já como quarto critério de seleção foi pautado na leitura dos resumos das 74 pesquisas, buscando analisar as conexões da publicação com o tema de conflitos e desafios do *home office*, o que levou a quantidade final de 50 artigos para serem mapeados por esta pesquisa de TCC.

Após a aplicação dos critérios de seleção, foi iniciada a aplicação da técnica de análise de conteúdo do estudo, dividida em três etapas. Na primeira, foi preenchida uma planilha em Excel, com uma linha para cada artigo analisado, avaliando os objetivos dos estudos, as áreas de pesquisas dos artigos, ano de publicação, palavras-chave do resumo, método de pesquisa, contribuições das pesquisas e sugestões das pesquisas. Em seguida, foi desenvolvido a codificação das categorias, visando definir as vertentes analisadas, contando com a aplicação dos conhecimentos do pesquisador, sendo estas codificadas em todas as linhas da planilha, estruturadas para apresentar a relação dos códigos e os dados resultantes da análise de conteúdo. Ao final foram classificadas as categorias diante as Lei de Bradford, Lei de Lotka e Lei de Zipf na bibliometria.

4.0 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio da análise de conteúdo dos artigos selecionados são apresentadas seis categorias, analisando as principais contribuições dos desafios e conflitos ao *home office*. Dentre essas categorias, é analisado os objetivos dos estudos levantados na pesquisa; a quantidade de publicação por área de pesquisa, indicando o impacto diante a Lei de Bradford na bibliometria; a quantidade de publicação por ano e seus reflexos na Lei de Lotka na bibliometria; as principais palavras chaves recorrente no campo de pesquisa e o atendimento a Lei de Zipf na bibliometria; os principais métodos utilizados, além das contribuições dos artigos e sugestões para pesquisas futuras.

4.1 Objetivo dos artigos:

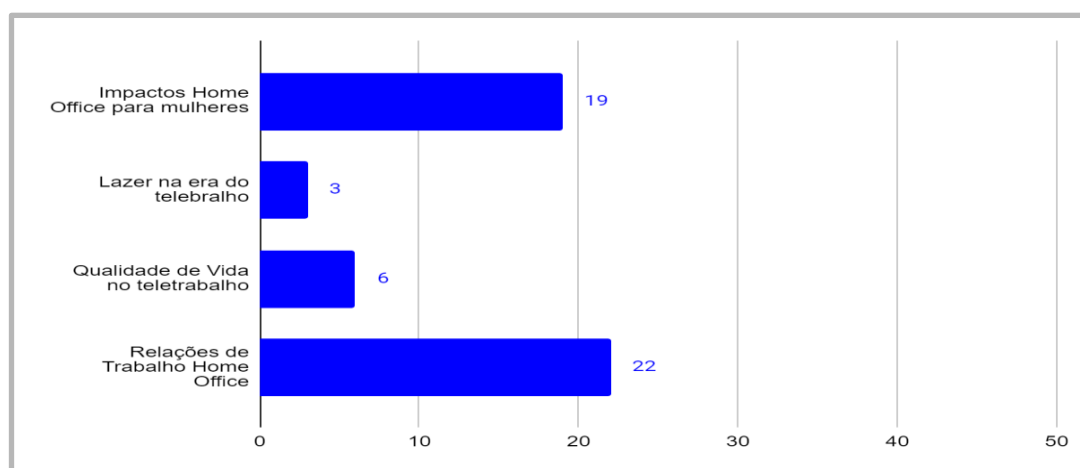
A análise dos artigos selecionados apontou que a maioria dos estudos apresenta o objetivo de pesquisa com foco na relação de trabalho com o *home office*, como, por exemplo, questões relacionadas à ergonomia e gestão de associados a distância. Esse tipo de objetivo foi responsável pela classificação de 22 artigos analisados, ou seja, quase metade dos estudos selecionados. Respectivo resultado corrobora aos estudos de Lemos; Barboza; Monzato (2020), Camargo (2021) e Almeida (2021), ao destacar a importância da gestão dos associados na modalidade do teletrabalho, garantindo acesso aos aspectos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho pelos profissionais.

O impacto do *home office* na rotina das mulheres foi a segunda temática mais abordada

pelos estudos, revelando as problemáticas e desafios das associadas em conciliar sua rotina profissional com a pessoal, incluindo gestão do lar e educação dos filhos. Esses objetivos são apresentados pelos estudos de Trindade; Barbosa (2021) e Mello (2020), que destacam a sobrecarga das mulheres diante as atividades domésticas e educação com os filhos no cenário remoto, comparado ao papel dos homens em determinadas funções.

A qualidade de vida no trabalho também foi destacada nas publicações, contemplando seis estudos, dentre a amostra analisada, conforme apresentado no gráfico 1. Os estudos de Paschoal et al. (2021); Gonçalves, Almeida e Moura (2018), são destaques nesse cenário, reforçando como o home office impacta na percepção dos funcionários diante aos seus objetivos, padrões e expectativas.

Gráfico 1 - Objetivos dos artigos:



Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa).

Entretanto, os objetivos associados à temática de lazer e desenvolvimento das atividades fora do ambiente de trabalho obteve a menor representação, comparado aos demais estudos selecionados, apresentando apenas três pesquisas. Quanto aos objetivos desses três artigos, é válido apontar o foco na gestão do teletrabalho e as possibilidades de lazer entre os profissionais do setor público, indicando oportunidades a estudos futuros em desenvolver análises diante aos temas de lazer dos funcionários diante a modalidade de trabalho remoto.

4.2 Área de pesquisa dos artigos:

Os artigos pesquisados foram classificados quanto às áreas de pesquisas, conforme apresenta o gráfico 2. As publicações se concentram em artigos de gestão e tecnologia, indicando a relevância do campo organizacional na publicação da temática do teletrabalho e seus desafios na execução das atividades. O cenário da sociologia e antropologia também apresentou destaque, revelando oito pesquisas, diante da amostra selecionada.

O foco das publicações em revistas de gestão e tecnologia são reflexos das necessidades organizacionais apontadas pela Organização Pan-Americana de Saúde (2020), indicando que o teletrabalho é essencial às atividades corporativas, considerando as necessidades isoladamente da pandemia. Associado a isso, as publicações no campo da sociologia ganham destaque, ao considerar como os aspectos da vida social são refletidos nesse cenário de isolamento.

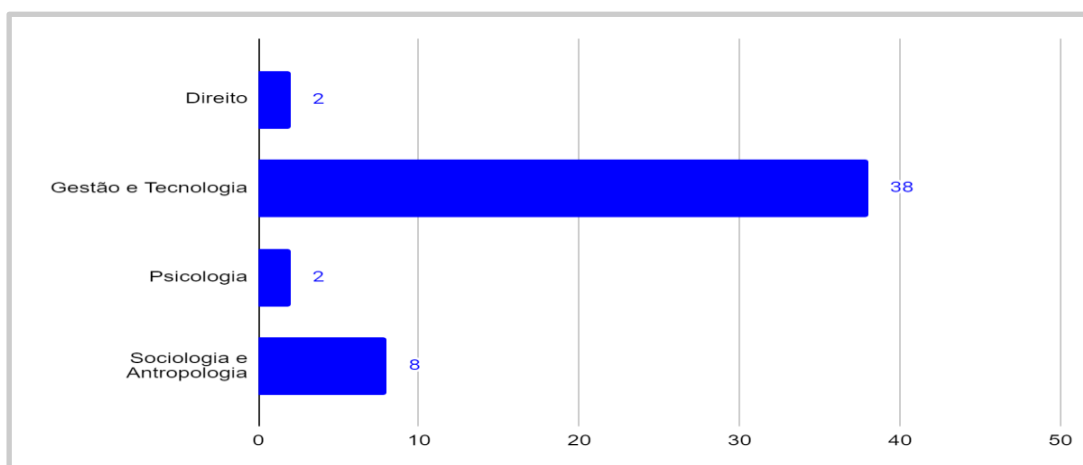
Na área de gestão e tecnologia, os principais estudos revelam foco nas relações de trabalho da modalidade remota e os impactos da adoção desse modelo de trabalho para as mulheres. Quanto às relações de trabalho, os resultados apontaram a precariedade das condições de trabalho aos associados, mudanças na rotina dos indivíduos, além das vantagens associadas

a fatores de deslocamento, economia financeira e convívio com familiares. Já no que tange aos impactos do *home office* para as mulheres, os resultados revelam a sobrecarga desses profissionais, responsáveis por manter entregas eficientes no cenário corporativo e gerenciar os cuidados com os lares e familiares.

Na área de pesquisa da sociologia e antropologia o principal foco das pesquisas foi relacionado a qualidade de vida dos funcionários no contexto do teletrabalho, apresentando a sobrecarga das atribuições, desgastes emocionais e maior cobrança por produtividade como fatores de impacto ao bem estar dos associados. Além disso, os estudos também denotam atenção ao convívio em grupo desses indivíduos, destacando a relevância das interações sociais para o desenvolvimento dos profissionais.

Por outro lado, apenas duas publicações foram desenvolvidas nas áreas de pesquisa da psicologia e do direito, apresentando os impactos do *home office* com os campos emocionais dos funcionários e questões ligadas às legislações da modalidade. Estas constatações podem trazer oportunidades a pesquisadores para abordar, por exemplo, aspectos comportamentais e regulamentações diante aos conflitos existentes diante ao teletrabalho.

Gráfico 2 - Quantidade de publicação por área de pesquisa:



Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa).

Dentre os principais periódicos, é válido destacar a Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD, contemplando 28 artigos dos materiais selecionados, seguido da Revista de Administração Contemporânea - RAC com seis artigos listados, todos classificados no sistema qualis na categoria A2. Além disso, a Revista Gestão Organizacional, compõe esse levantamento com quatro artigos selecionados, classificados como B1 no sistema qualis.

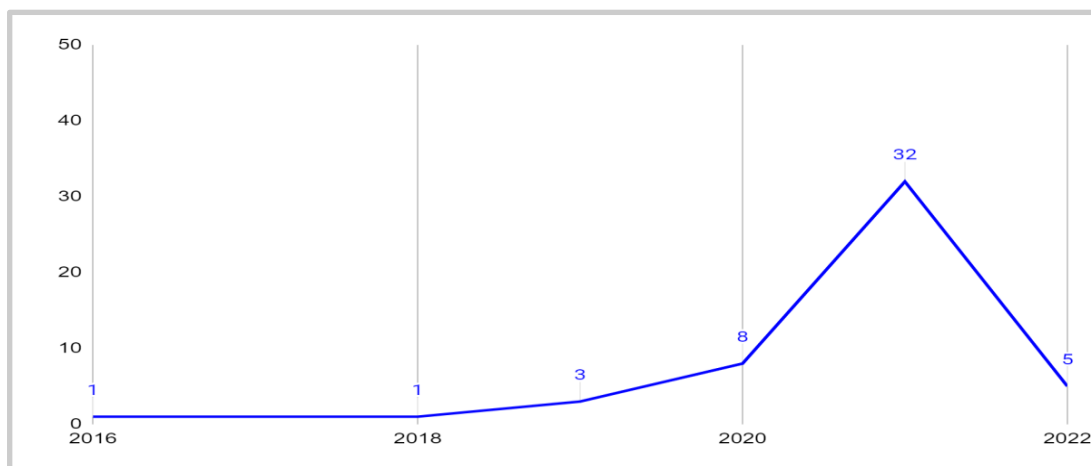
É válido destacar a importância da avaliação desses periódicos, categorizados no sistema qualis, que visa auxiliar o processo de análise e qualificação da produção bibliográfica. Os periódicos selecionados se enquadram a esse critério, classificados como A2 em excelência internacional e B1 com estudos em excelência nacional. Essa seleção atende a Lei de Bradford, a qual revela a medida que os artigos vão sendo publicados em periódicos apropriados, novos estudos são atraídos, desenvolvendo novas contribuições dos pesquisadores em respectivos assuntos.

4.3 Produção científica no período de 2016 a 2022:

As publicações analisadas abrangem o período de 2016 a 2022, buscando averiguar a

tendência em pesquisa a temática “trabalho na modalidade remota” antes, durante e após a pandemia. É possível validar que em 2020, ano de início da disseminação da pandemia de Covid-19 no Brasil, as publicações sobre a temática foram expandidas em 37% comparado ao ano de 2019, mas foi no ano de 2021 que os estudos cresceram 400% comparado a 2020, obtendo crescimento nas publicações, conforme apresentado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Quantidade de publicação por ano:



Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa).

A consolidação das medidas de distanciamento social, com reflexos direto nas organizações, justificam o aumento das publicações de 2020 em diante, principalmente em 2021, ano de maior impacto da pandemia de Covid-19. Os dados da Agência Brasil, reunidos por Mello (2020) corroboram essa informação, indicando o aumento de 46% da adoção da modalidade remota entre 2020 e 2021, ano de maior impacto da pandemia de Covid-19 perante a sociedade.

Já em 2022 a redução de publicações, comparado a 2021, pode ser associada ao início de retorno ao trabalho presencial ou adoção da modalidade híbrida pelas empresas. Nesse período, o desenvolvimento das vacinas contra a Covid-19 foram se expandindo, possibilitando outras alternativas de trabalho às organizações.

Referente aos estudos, as publicações de Oliveira e Tolentino são destaques diante dos materiais analisados, aparecendo em cinco publicações. Nessas pesquisas, as autoras abordam a temática da modalidade no cenário remoto, considerando as vantagens e desvantagens e abordando o trabalho dos gestores públicos nesse ambiente. Os estudos apresentam as características da administração pública e como esse setor conseguiu se adaptar diante da pandemia de Covid-19. Pertencentes à Escola Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, a instituição contribui para a pesquisa de temas relacionados ao cenário público, estimulando a investigação de temas relacionados aos impactos na gestão das organizações.

Além disso, as pesquisas de Alves e Amorim também se destacam nas publicações levantadas, sendo apresentados quatro estudos de casos práticos de como as organizações conseguiram se adaptar na modalidade remota, abordando os desafios para os funcionários e associados. Respectivas publicações, desenvolvidas diante a Universidade Federal da Paraíba, abordam o cenário da pandemia de Covid-19 no contexto prático, apontando como os gestores e as organizações conseguiram gerenciar os desafios da pandemia e manter suas atividades em funcionamento, garantindo o bem estar e motivação dos seus associados.

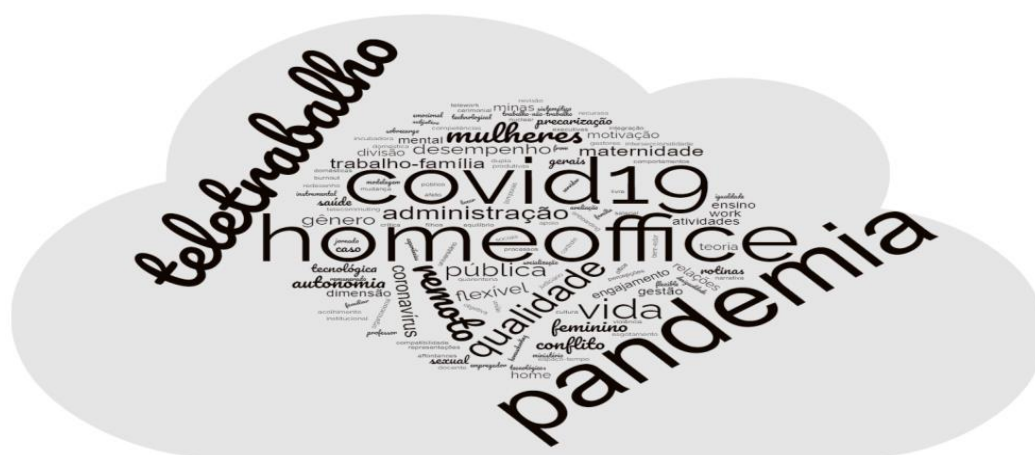
A publicação em conjunto, de ambos autores citados, contribui com o enriquecimento do tema em diferentes cenários. Enquanto Oliveira e Tolentino abordam o cenário das organizações públicas, Alves e Amorim caracterizam as vantagens e desvantagens da

modalidade remota das organizações, estimulando a multiplicidade de panoramas que o tema colabora com a literatura. Respectivo fato atende a Lei de Lotka na bibliometria, ao indicar que quanto mais se publica de um determinado assunto, mais fácil se torna o desenvolvimento de temas correlatos, fomentando a realização de pesquisas e contribuindo com o avanço de assuntos relevantes à sociedade.

4.4 Temáticas recorrentes no campo de pesquisa:

A nuvem de palavras, conforme mostrada na figura 1, evidencia as principais temáticas abordadas nos estudos sobre a modalidade de teletrabalho e seus conflitos e desafios para organizações e funcionários. A consolidação da nuvem permite a compreensão das pesquisas desenvolvidas no campo de conhecimento relacionado ao trabalho em *home office*, Covid-19, teletrabalho e pandemia. O estudo de Oliveira (2021), reforça que a busca das palavras pandemia e *home office* destacam a preocupação dos pesquisadores em contribuir com a literatura do tema, incluindo as vantagens, desvantagens e os impactos dessa modalidade diante a qualidade de vida das pessoas.

Figura 1 - Nuvem de palavras:



Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa).

Para a construção da nuvem de palavras, foram consideradas as palavras-chaves das publicações, permitindo a validação de 91 palavras, apresentadas acima na figura 1. A partir dessa análise de palavras chaves, é possível compreender a relevância de cada palavra ao tema, mediante ao que é apresentado na Lei de Zipf na bibliometria. Nessa abordagem, Zipf indica que as palavras podem ser quantificadas mediante a quantidade de vezes que aparecem em um documento, sendo que as palavras mais usadas apontam o assunto do documento e relevam a sua importância e relação com as pesquisas. Neste estudo, as palavras pandemia, teletrabalho, Covid-19 e *home office* são classificadas como destaques na Lei de Zipf na bibliometria, indicando que para o tema analisado são os termos mais citados ao decorrer dos textos.

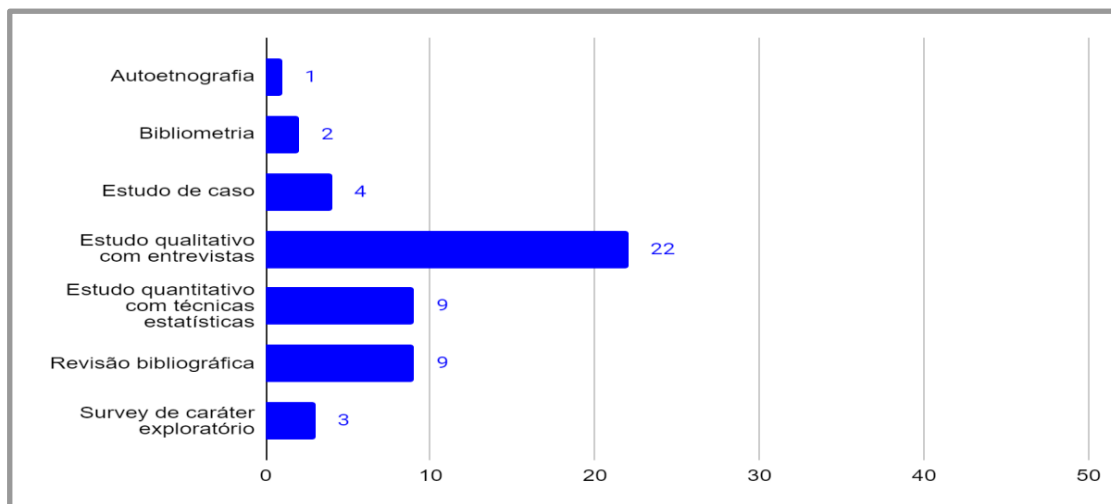
4.5 Tipificação metodológica das pesquisas no período:

Referente aos procedimentos metodológicos aplicados nos estudos, verificou-se a existência de pesquisas qualitativas, com a realização de entrevistas semiestruturadas, representando quase 50% com 22 artigos. A pesquisa de Haubrich e Froehlich (2020), corrobora a esse apontamento, indicando a relevância do método qualitativo diante ao entendimento das

vantagens e desvantagens do *home office* e os impactos na produtividade e gestão da carreira e família dos associados.

Em seguida, os estudos quantitativos com uso de técnicas estatísticas, representam o segundo tipo de método mais utilizado nas pesquisas selecionadas, com nove artigos por meio da aplicação de questionários.

Gráfico 4 - Método de pesquisa dos artigos:



Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa).

A revisão bibliográfica também esteve presente em nove estudos, bem como outros métodos foram localizados, porém, em quantidades inferiores aos três métodos acima citados, tais como o estudo de caso, a survey de caráter exploratório, a bibliometria e a autoetnografia. Respectivos métodos da pesquisa quase podem ser explorados em novas publicações, abordando como a modalidade remota impacta na cultura das sociedades e quais os reflexos desse tema em setores isolados da economia. Nesse sentido, o contexto do *home office* em seus desafios e conflitos poderia ser expandido a cenários específicos, como campos relacionados à saúde e não apenas ao contexto das organizações privadas.

4.6 Contribuições das pesquisas e indicação de estudos futuros:

A partir da leitura e análise minuciosa dos 50 estudos selecionados, foi realizada a categorização das contribuições de cada um dos artigos, o que permitiu agrupá-los com relação à sua principal contribuição na opinião dos autores, resumido no quadro 1.

Quadro 1 - Contribuições dos estudos selecionados:

Codificação	Principais contribuições dos artigos	Qtde
Abordagem crítica sobre o <i>Home Office</i>	Os estudos apresentam uma abordagem crítica do teletrabalho, indicando a falta de pontos necessários sobre a temática, como, por exemplo, a ausência de publicações brasileiras em revistas internacionais, além de possíveis complicações quanto a sua adesão.	8
Conflitos Trabalho e Família no <i>Home Office</i>	Apresenta os principais conflitos quanto a relação trabalho e família diante ao teletrabalho. Além disso, destacam como esses conflitos podem ser gerenciados e reforçam a importância das organizações em consolidarem esses pontos com seus funcionários.	7
Impactos a vida profissional e pessoal das mulheres	Esses artigos sinalizam os impactos da modalidade de trabalho remota na rotina das mulheres, que consolidam o <i>home office</i> com as demais rotinas pessoais, incluindo educação dos filhos e gestão dos lares. Além das problemáticas, apontam como a diferença de gêneros impacta nas organizações.	10
Implicações teletrabalho no setor público	Revelam os impactos do <i>home office</i> em setores públicos, indicando as principais diferenças com o setor privado e como os servidores se adaptam à rotina remota. Destaca também como esses profissionais foram afetados nos aspectos da saúde laboral e como gerenciam o lazer com os familiares.	2
Melhorias ao <i>Home Office</i>	As pesquisas indicam melhorias na modalidade do teletrabalho, reforçando o papel das organizações em acompanhar esse processo com seus funcionários.	2
Motivação em <i>Home Office</i>	Os estudos sinalizam como a motivação dos funcionários é gerenciada pelas organizações, diante ao <i>home office</i> , além de indicar ferramentas importantes em serem utilizadas por gestão de pessoas e as respectivas lideranças.	3
Qualidade de Vida no teletrabalho	Aborda elementos relevantes diante a qualidade de vida no teletrabalho, como a carga de trabalho, cuidado com a saúde dos colaboradores e gestão desses pontos pelas empresas.	7
Vantagens e Desvantagens <i>Home Office</i>	Pesquisas que reúnem vantagens e desvantagens apresentadas pelos funcionários e suas lideranças sobre o trabalho em <i>home office</i> . Agrupa também os dados já apresentados pela literatura sobre o tema, realizando comparação entre a realidade vigente sobre essa modalidade.	11

Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa).

A análise das contribuições dos estudos selecionados se mostra relevante para que os pesquisadores do tema identifiquem oportunidades e lacunas na literatura. Assim, os estudos mostram oportunidades de pesquisar sobre melhorias para o trabalho realizado em *home office*, bem como as implicações do teletrabalho para o setor público; diagnosticar motivação dos profissionais em *home office*; qualidade de vida das mulheres que trabalham em *home office*; os impactos do *home office* na rotina das mulheres; e, conflitos na rotina entre trabalho e família no *home office*.

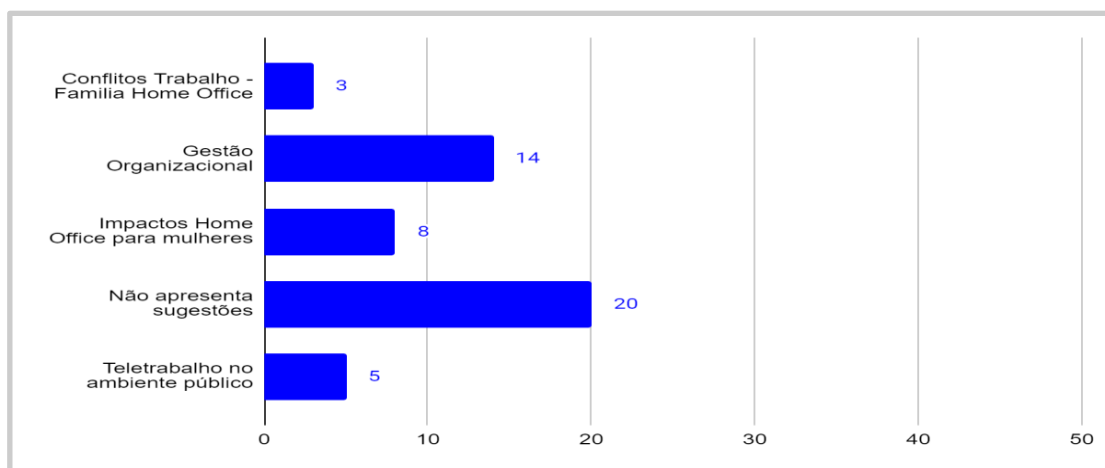
A qualidade de vida no cenário remoto é relevante e destacado nas pesquisas de Oliveira (2021); Lemos; Barbosa; Monzato (2020) e Consceição e Nunes (2021), que sinalizam a qualidade de vida como uma variável a gestão dos profissionais, visando evitar conflitos relacionados a sobrecarga de trabalho e gerenciamento das suas atribuições domésticas.

Quanto às sugestões de pesquisas futuras dos artigos, as temáticas relacionadas à gestão organizacional são apontadas como os grupos mais citados para estudos futuros. Tais temas indicam a necessidade de conhecer a realidade dos profissionais em trabalho remoto, além de obter um entendimento sobre as percepções das organizações e seus funcionários

quanto à produtividade, espaço de trabalho e remunerações.

Em seguida, os impactos do *home office* na rotina das mulheres foi destacado como relevante nas pesquisas futuras. Dentre esse tema, a análise sobre a divisão de tarefas domésticas entre os casais, educação dos filhos, dificuldades para as mães solteiras e divergências da modalidade aos gêneros, são apontados como os principais assuntos a serem abordados, reforçando a relevância do tema diante ao cenário organizacional. Isso corrobora o estudo de Lemos, Barbosa e Monzato (2020), ao destacar que a divisão dos afazeres domésticos e educação dos filhos ainda é um tema que necessita ser explorado em pesquisas futuras, mensurando o impacto do papel feminino no mercado de trabalho.

Gráfico 5 - Sugestões das pesquisas futuras:



Fonte: elaboração própria (dados da pesquisa).

Assuntos como os impactos do teletrabalho no setor público e os conflitos entre trabalho e família, diante a essa modalidade de trabalho, também são evidenciadas como estudos futuros. Entretanto, 20 estudos dentre os selecionados não apresentaram temas de sugestões para pesquisas futuras diante das abordagens desenvolvidas, o que pode ser complementar aos demais estudos da pesquisa sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi identificar e analisar as principais publicações na literatura, referente ao tema de conflitos e desafios do *home office*, considerando a perspectiva de trabalho e família. Diante das publicações analisadas, podemos concluir que o objetivo foi alcançado, mediante as pesquisas, apontando como a temática vem sendo difundida pelos pesquisadores, seus objetivos, períodos das suas publicações e principais métodos utilizados.

Os estudos analisados revelam o foco das publicações diante as relações de trabalho e *home office*, indicando a importância dos pesquisadores em apresentar questões associadas à gestão e diligência das companhias com seus profissionais, apontando pontos críticos e oportunidades que a modalidade remota pode apresentar. O impacto do *home office* na rotina das mulheres também obteve destaque nas publicações, revelando a importância que o tema de conciliar a rotina profissional com a pessoal vem obtendo diante as companhias, contribuindo para a análise dos gestores sobre como liderar suas equipes, considerando todas as possíveis adversidades da modalidade remota.

Associado a esse contexto, a área de atuação dos artigos analisados obteve majoritariamente maior destaque no campo de gestão e tecnologia, refletindo a preocupação dos pesquisadores em apresentar estratégias de gerenciamento diante ao *home office* pelas

companhias. As respectivas publicações foram impulsionados no ano de 2021, período seguinte ao início da pandemia de Covid-19, indicando que o avanço do teletrabalho refletiu no aumento das publicações do tema, proporcionando insumos e divulgação sobre pontos relevantes desse novo modelo de trabalho.

As vantagens e desvantagens sobre o *home office* foram destaques nas contribuições das publicações analisadas, revelando os pontos positivos da modalidade e quais ainda são visualizados como passíveis de melhoria, seja pela perspectiva dos funcionários, líderes e também das organizações. Os impactos do *home office* na vida pessoal e profissional das mulheres também apresentou visibilidade nas pesquisas desenvolvidas, apresentando as dificuldades e desafios da árdua tarefa de conciliar vida pessoal, cuidados com o lar e vida profissional. Os estudos reforçam que a participação dos homens nas demandas domésticas ainda é incipiente, tornando o trabalho remoto um desafio às mulheres, principalmente aquelas que são mães e incluem a educação e cuidados dos filhos nas atividades de rotina.

A qualidade de vida também se apresentou recorrente na análise bibliométrica realizada, indicando a preocupação diante a sobrecarga de trabalho, cuidados com a saúde dos trabalhadores e impactos que o trabalho remoto pode exercer na produtividade desses funcionários. Abordagens mais críticas ao teletrabalho também foram evidenciadas, indicando como a ausência de gestão sobre esta pode impactar nas estratégias corporativas e no trabalho realizado por seus funcionários. Enquanto isso, os estudos com foco no setor público e nas abordagens de motivação, diante ao teletrabalho, se mostram menores e com baixa atuação, comparado às demais contribuições analisadas.

O estudo apresenta relevância aos gestores das companhias, permitindo que as pesquisas realizadas contribuam com o enriquecimento das suas habilidades de gestão, visando potencializar essa nova realidade de trabalho. Pontos apresentados como desvantagens pelos profissionais podem ser aprimorados pelas organizações, principalmente no que tange ao universo feminino, como, por exemplo, a criação das redes de apoio para as trabalhadoras para compartilhamento das experiências e outras alternativas que facilitem a gestão das suas atividades de trabalho e família.

Como limitações da pesquisa, registra-se o expressivo número de publicações duplicadas diante a temática, o que mesmo associado ao contexto de pandemia, aponta uma redução na quantidade de pesquisas analisadas, o que, bem possivelmente, não refletem amplamente o contexto investigado. Nesse cenário, a realização de estudos com um número maior de publicações, considerando outras abordagens do teletrabalho, é válida, considerando a importância desse campo as companhias, a sociedade, ao cenário de trabalho brasileiro e o impacto do papel feminino frente a essa realidade remota.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.; LIMA, G. O. B.; DURANTE, G. B.; CARVALHO, S. V. B. **Relação entre técnicas de avaliação de desempenho e motivação dos funcionários durante a pandemia da covid-19**. 60 p. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Recursos Humanos) - Escola Técnica Estadual de Tiradentes, São Paulo, 2021. Disponível em: <<http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/6532>>. Acesso em: 14 ago. 2022.
- ALVES, T. L. L.; AMORIM, A. F. A. “Nenhum a Menos”! A Adaptação ao Home Office em Tempos de COVID-19. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1463>>. Acesso em 02 de fev. 2023.
- C6 BANK NOTÍCIAS. **Datafolha/C6 Bank: Pandemia é pior para mulheres, pretos e pardos e classes mais baixas**. 2020. Disponível em: <<https://medium.com/c6banknoticias/datafolha-c6-bank-pandemia-%C3%A9-piorparamulheres-pretos-e-pardos-e-classes-mais-baixas-ca116bfd6643>>. Acesso em 12 de set. 2022.
- CAMARGO, A. F. **Os impactos do isolamento social em mulheres executivas e mães em trabalho home office no cenário de pandemia de COVID-19**. 88 p. 2021. Dissertação (Gestão para a competitividade: linha Gestão e Pessoas) - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/31399>>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- CARVALHO, J. P.; MORAIS, L. P.; SANTOS, L. M. S.; BREVIGLIERI, T. F. Inovação social: uma análise da produção científica pela bibliometria. **VI Encontro Nacional de Economia Industrial**, 2022. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/engineeringproceedings/vi-enei/893.pdf>>. Acesso em 12 set.2022.
- CONSCEIÇÃO, K. A. S.; NUNES, T. S. **Amélia & Executiva: Qual a Mulher de Verdade?– Trabalho, Pandemia e Home Office**. **Encontro Nacional dos cursos de pós-graduação em Administração**, v. 45, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Nunes-10/publication/354854272_Amelia_Executiva_Qual_a_Mulher_de_Verdade_-_Trabalho_Pandemia_e_Home_Office/links/6150ead5d2ebba7be74e128a/Amelia-Executiva-Qual-a-Mulher-de-Verdade-Trabalho-Pandemia-e-Home-Office.pdf>. Acesso em 08 set. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, M. C. B.; ALMEIDA, T. C.; DE MOURA, V. F. Qualidade de vida no trabalho e métodos flexíveis de trabalho: uma análise multimétodo sobre o impacto do home office na qualidade de vida no trabalho do colaborador. **Revista Linceu On-Line**, v. 8, n. 2, p. 74-94, 2018. Disponível em: <https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1797>. Acesso em: 14 ago. 2022.
- HAUBRICH, D. B.; FROEHLICH, C. Benefícios e desafios do home office em empresas de tecnologia da informação. **Revista Gestão & Conexões**, v. 9, n. 1, p. 167-184, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8108636>>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- KRETZLER, M. K. L. **Impactos da pandemia do Coronavírus (Covid-19) no trabalho em home office e maternidade: percepção de mães do Oeste Catarinense**. 64 p. Trabalho de conclusão de curso (Administração) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2020. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4042>> . Acesso em: 11 set. 2022.

LEMOS, A. H. C.; BARBOSA, A. O.; MONZATO, P. P. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **Revista de Administração de Empresas**, v. 60, p. 388-399, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/9WS6pYzLdhWY6qWwDXTKTsN/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 set. 2022.

MELO, K. C. R. **Os impactos do home office na vida das mulheres trabalhadoras antes e durante a pandemia de COVID-19, no Brasil**: uma revisão sistemática da literatura. 26 p. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33656>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

MELLO, D. Home office foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/home-office-foi-adotado-por-46-das-empresas-durante-pandemia>>. Acesso em: 09 set. 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NEVES, E. B.; DOMINGUES, C. A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

OIT - Organização Internacional do Trabalho (2021). **Empowering women at work: government laws and policies for gender equality**, 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/---emp_ent/---multi/documents/publication/wcms_773233.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde (2020). **Folha informativa – COVID 19** (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 24 set. 2022.

OLIVEIRA, E. C. **O conflito trabalho-não trabalho e sua relação com os sucessos objetivo e subjetivo na carreira**. 289 p. Tese (Administração) Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-21062017-085435/publico/CorrigidaErica.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2022.

OLIVEIRA, K. P.; TOLENTINO, M. J. M. Teletrabalho durante a pandemia de Covid-19: uma análise da percepção dos teletrabalhadores e gestores sobre a experiência do estado de Minas Gerais. 197 p. 2020. Monografia (Curso de Administração Pública) - Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <<http://monografias.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/2719>>. Acesso em 22 ago. 2022.

SOLON, M.; ARAUJO, M.; RODRIGUES, N.; NUNES, M. V. O trabalho de mulheres jornalistas durante a pandemia da Covid-19: um estudo de caso dos reordenamentos produtivos no Ceará. **Revista Inter-Legere**, v. 3, n. 28, p. c20842-c20842, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/20842>>. Acesso: 22 set. 2022.

PALLUDETO, A. W. A.; FELIPINI, A. R. Panorama da literatura sobre a financeirização (1992-2017): uma abordagem bibliométrica. **Economia e sociedade**, v. 28, p. 313-337, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ecos/a/rw3jDjmWPgzGjxvcFpmQLGC/?format=html>>. Acesso: 12 set. 2022.

PASCHOAL, T.; SILVA, P. M.; DERMO, G.; FOGACA, N.; FERREIRA, M. C. Qualidade de vida no teletrabalho, redesenho do trabalho e bem-estar no trabalho de professores de ensino público no Distrito Federal. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63940>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

SANTOS, A. R. S. M. **O impacto do home office na qualidade de vida no trabalho: a percepção dos trabalhadores em contexto de pandemia**. Dissertação (Mestrado em Economia e Administração de Empresas) Faculdade de Economia - Universidade do Porto, 2021. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/137872/2/516281.pdf>>. Acesso: 08 ago. 2022.

SERAFIM, M. C.; BENDASSOLLI, P. F. Carreiras anticoncepcionais. **GV Executivo - Especial Mulheres**, v. 5, n. 2, mai./jun. 2006. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/34345/33152>>. Acesso em: 18 set. 2022.

SILVA, V. C. M.; DE SOUZA MAXIMIANO, J. L. Trabalho home office devido a pandemia: uma análise da motivação dos gestores de empresas incubadas. **Colloquium Socialis**, 2526-7035. 2021. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4207>>. Acesso em: 21 ago. 2022.

TRINDADE, L. F. M. B.; BARBOSA, J. K. D. “Eu posso não estar trabalhando, mas eu sinto que eu estou no trabalho”: Teletrabalho e Tempo na Percepção de Trabalhadores do Setor Automotivo de Minas Gerais. **XLV Encontros da ANPAD**, On-line - 4 - 8 de out. 2021 - 2177-2576 versão online, 2021. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/6215>. Acesso em: 12 ago. 2022.